

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE SAÚDE BUCAL: DO CONHECIMENTO ÀS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Rolanda Domingos Mussane¹, Francisco Cezanildo Silva Benedito², Davide Carlos Joaquim³,
N'ghalna da Silva⁴, Ana Caroline Rocha de Melo Leite⁵

Resumo: A saúde bucal influencia a qualidade de vida, especialmente no contexto social. A educação em saúde surge como um espaço de práticas, por meio do qual se busca fazer com que o próprio indivíduo mantenha, adquira e promova sua saúde. Sua realização no ambiente escolar possibilita o envolvimento de professores e família. O estudo objetivou identificar os problemas bucais vivenciados em diferentes ambientes, sob a perspectiva dos professores, bem como suas possíveis causas e soluções. A pesquisa visou ainda avaliar as ações de educação em saúde bucal com crianças, assim como os textos produzidos, segundo a percepção dos professores. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado em centro de educação infantil. Após assinatura do TCLE, as professoras preencheram um questionário sobre o diagnóstico da realidade em saúde bucal vivenciada em diferentes ambientes. Posteriormente, elas responderam questionários referentes às ações educativas em saúde bucal realizadas com pré-escolares e aos textos produzidos por acadêmicos de Enfermagem. Para as professoras, os problemas bucais vivenciados nos diferentes ambientes eram comuns e ocorriam pela falta de preocupação com a saúde bucal, alimentação não saudável, escovação inadequada e falta de visitas periódicas ao cirurgião-dentista. Foi proposta a realização de palestras e conversas com pais e crianças como soluções. As atividades realizadas e o desempenho dos acadêmicos foram considerados ótimos. Para melhoria das ações educativas, foi sugerida a realização de atividades mais lúdicas. O estímulo dos pré-escolares para adoção de hábitos de higiene saudáveis foi sugerido como contribuição das ações para a saúde bucal e geral das crianças. Foram perceptíveis as mudanças no comportamento diário das crianças pelas ações educativas. As professoras compreenderam os temas abordados nos textos e não sugeriram melhorias.

Palavras-chave: Saúde bucal. Professores. Educação em Saúde. Pré-escolares.

INTRODUÇÃO

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: rolandadomingos@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: cezaniildo.silvab@outlook.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: davvidejoaquim@hotmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: nghalnadasilva@gmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

A saúde bucal, além de interferir na saúde geral, influencia a qualidade de vida, especialmente no contexto social. De fato, problemas bucais afetam aspectos relacionados à comunicação e interação com os indivíduos, assim como condições psicológicas, como aparência e autoestima (FILHO et al, 2014).

A falta de cuidados com a cavidade oral a predispõe a enfermidades, como cárie, halitose, hipersensibilidade dentária e erosão dentária (SALDANHA et al., 2015), condições facilmente prevenidas por práticas adequadas de higiene oral.

Nesse aspecto, a Educação em Saúde surge como um espaço de práticas, por meio do qual, busca-se a prevenção das doenças, despertando a consciência crítica e fazendo com que o próprio indivíduo mantenha, adquira e promova sua saúde (SALCI et al., 2013).

Assim sendo, a escola representa um ambiente ideal ao possibilitar a ação do cirurgião-dentista e enfermeiro em um mesmo espaço, instituindo programas educativos e preventivos em saúde a crianças, envolvendo a participação de professores e família.

Particularmente importante nesse cenário é a figura do professor ao atuar como um elo entre os profissionais de saúde e família, seu grau de compreensão da realidade e o convívio constante com a criança.

O estudo objetivou identificar os problemas bucais vivenciados nos ambientes escolar, familiar e comunitário, sob a perspectiva dos professores, bem como suas possíveis causas e soluções. A pesquisa visou ainda avaliar as ações de educação em saúde bucal com crianças realizadas por acadêmicos de Enfermagem, assim como os textos produzidos por eles, segundo a percepção dos professores.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado no Centro de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes, localizado no município de Redenção - CE, tendo como, público alvo, crianças e professoras. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, conforme CAAE 26146213.6.0000.5576 e nº do parecer 566.465.

Inicialmente, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos professores e solicitado o preenchimento de um questionário, contendo perguntas

relacionadas a: - problemas de saúde bucal observados nos ambientes escolar, familiar e comunitário; - possíveis causas e soluções.

Logo após, acadêmicos de Enfermagem da Uniab iniciaram as atividades de Educação em Saúde Bucal com crianças dos infantis IV e V, abordando os temas: - cavidade oral, seus constituintes e funções; - tipos dentários e funções; - dentição decídua; - alimentação; - saúde bucal; - meios utilizados para higienização bucal; - técnica de escovação.

Após cada ação, um questionário era aplicado a cada professor presente na atividade, apresentando questões sobre: - desempenho dos acadêmicos; - sugestões de melhorias das atividades; - contribuição das ações para a saúde bucal das crianças; - observação de mudanças no comportamento dos pré-escolares.

Concomitantemente às atividades, os acadêmicos elaboraram textos, abordando as temáticas saúde bucal, principais doenças orais e meios preventivos, os quais eram distribuídos a todos os professores da escola. Após a leitura de cada texto, era aplicado questionário, contendo questões referentes ao conhecimento, forma de abordagem, aplicabilidade do assunto abordado e sugestões para melhoria do material escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos mostraram que todos os professores da escola eram do sexo feminino, fato que reforça o papel da mulher como educadora natural (Almeida, 1998). Ainda, a inserção feminina no magistério é uma destinação natural em decorrência das suas qualidades, além de representar uma extensão do lar (HANHER, 2011).

Sobre os problemas observados na escola, família e comunidade, foram referidas cárie e escovação inadequada. A indicação da cárie não foi surpreendente, especialmente por se tratar de uma patologia oral evidentemente comum que acomete diferentes faixas etárias.

Quanto ao motivo pelo qual esses transtornos acontecem, as professoras relataram a falta de preocupação com a saúde bucal, alimentação não saudável, escovação inadequada e falta de visitas periódicas ao cirurgião-dentista. A alimentação e escovação inadequadas consolidam as afirmações de Bonow e Casalli (2002). Para esses autores, a alta frequência de consumo de sacarose, associada a uma higiene bucal deficiente, favorece o desenvolvimento do processo cariioso.

Quanto à falta de visitas periódicas ao dentista, esse achado corrobora com Rodrigues *et al.* (2014), os quais registraram uma baixa prevalência do uso de serviços odontológicos entre pré-escolares, denotando o uso ainda terapêutico destes serviços em detrimento da utilização preventiva.

Para solucionar esses problemas, as professoras sugeriram a realização de conversas e palestras com pais e crianças, o que propiciaria o envolvimento dos pais ou responsáveis no processo de promoção de saúde bucal das crianças. De fato, essa solução condiz com Hanauer (2011). Segundo esse estudioso, torna-se imprescindível motivar os pais para que se conscientizem quanto à real importância da saúde bucal de seus filhos, especialmente porque eles são responsáveis pelos cuidados diários da criança.

Com relação às atividades realizadas e o desempenho dos acadêmicos, as educadoras foram unânimes ao os conceituarem como ótimos. Quanto à sugestão de melhorias, algumas reforçaram a necessidade de realizar atividades de forma mais lúdica para facilitar o aprendizado das crianças. Realmente, a ludicidade contribui com a aprendizagem, devendo, no entanto, haver uma utilização do lúdico instrumental, caracterizado pelo uso da brincadeira com a finalidade de atingir objetivos (Maria *et. al.*, 2009).

Sobre a contribuição do assunto abordado para a saúde bucal e geral das crianças, as professoras referiram que as ações estimulavam os pré-escolares a adotar hábitos de higiene saudáveis, prevenindo o aparecimento de doenças bucais. Quanto às possíveis mudanças de comportamento diário pelas crianças, as educadoras referiram diversas situações, como: diminuição do consumo de balas, bombons e chicletes; comentários pelas crianças de que a cárie poderia levar à erosão dentária e que alimentos, como doces, bombons e refrigerantes, poderiam intensificar o processo cariioso; relato, em rodas de conversa, sobre a maneira como escovavam os dentes e sobre a importância da escovação e alimentos no aparecimento das patologias bucais; comentário, ao presenciarem os colegas levando balas para a escola, que eles tinham que escovar porque as balas são inimigas dos dentes.

Com relação aos textos, as professoras referiram ter conhecimento prévio e entendido os assuntos abordados. Não sugeriram melhorias para o material escrito, já que os textos apresentavam uma linguagem simples, de fácil compreensão e aplicação.

CONCLUSÕES

Para as professoras, os problemas bucais vivenciados no ambiente escolar, familiar e comunitário eram comuns, sendo representados pela cárie e escovação inadequada. Para elas, esses transtornos ocorriam pela falta de preocupação com a saúde bucal, alimentação não saudável, escovação inadequada e falta de visitas periódicas ao cirurgião-dentista. Segundo as educadoras, esses problemas poderiam ser solucionados pela realização de palestras e conversas com pais e crianças.

Em relação às atividades realizadas e o desempenho dos acadêmicos, todas as professoras consideraram-nos como ótimos. Como melhorias para as ações educativas, as profissionais da educação sugeriram a realização de atividades mais lúdicas. Quanto à contribuição dos assuntos abordados nas atividades para a saúde bucal e geral das crianças, as professoras mencionaram o estímulo dos pré-escolares para adoção de hábitos de higiene saudáveis. Ainda, para elas, diferentes mudanças ocorreram no comportamento diário das crianças.

Por fim, as professoras mencionaram ter conhecimento prévio dos assuntos abordados nos textos elaborados pelos acadêmicos, além de terem compreendido os temas abordados e não terem sugerido melhorias para a sua elaboração.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à FUNCAP, PIBIC UNILAB, CEI Francisca Arruda de Pontes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane S. de. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: Ed. da Unesp, 1998.
- BONOW, M.L.M.; CASALLI, J.F. Avaliação de um programa de promoção de saúde bucal para crianças. J Bras Odontopediatria Odontol Bebê, Curitiba v. 5, n. 27, p. 390,Set/Out, 2002.
- HAHNER, E. June. Escolas Mistas, Escolas Normais: A coeducação e a feminização do magistério no século XIX. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 467-474, maio/ago. 2011.
- MARIA, V. M. et al. A ludicidade no processo ensino-aprendizagem. Corpus et Scientia, v.4, n.2, p. 5-17, 2009.
- RODRIGUES, Laíse Angélica Mendes et al. Uso de serviços odontológicos entre pré-escolares: estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 10, p.4247-4256, out. 2014.